

COMBUSTÍVEL ESPÍRITO SANTO FABRICA 14 MILHÕES DE LITROS POR SAFRA, MENOS DE 2% DA CAPACIDADE DO PAÍS, QUE É DE 250 MILHÕES DE LITROS

De olho no mercado, usinas investem na produção de álcool

2004/05) de álcool, de 47 milhões de litros para 56 milhões na safra do próximo ano. Isso irá representar um incremento também na produção de cana, que passará de 600 mil toneladas (safra 2004/2005) para 700 mil toneladas (safra 2005/2006). Na safra de 2007/2008 esta produção deverá chegar a 1,3 mil toneladas de cana e 100 milhões de litros de álcool.

O presidente da Sociedade das Usinas e Destilarias do Espírito Santo (Sudes), Pedro Sérgio Venturini, também diretor da Linhares Agroindustrial SA (Lassa), com sede no município de Linhares, diz que a produção de cana do Estado, de 4,5 milhões de toneladas por safra, tende a aumentar muito diante das animadoras perspectivas do mercado de consumo de álcool e açúcar.

“As usinas estão acompanhando o desenvolvimento do setor, ampliando seus canaviais e modernizando suas plantas industriais, todos os anos. Podemos afirmar que 40% das unidades possuem tecnologia de ponta”, destacou.

PRODUTORES INSATISFEITOS

Agricultores estocam cacau devido ao seu baixo preço

Normalmente, a saca é vendida a R\$ 300, mas, na última semana, o preço caiu para R\$ 200

LINHARES. A queda do preço do cacau, que chegou a ser cotado em R\$ 200,00 na semana passada, o mais baixo dos últimos anos, obrigou os plantadores a manter o produto estocado. As perspectivas de uma reversão do quadro não são animadoras.

“Só quem está vendendo são os pequenos produtores que precisam de dinheiro. Mesmo assim, ele segura o máximo que pode”, afirmou Pedro Gilberti, sócio-gerente da Gilcafé, empresa compradora de café e cacau. Segundo ele, o comportamento do mercado deve-se à alta produção de cacau registrada nos países produtores, sobretudo na Costa do Mar-

Empresários ampliam plantio de cana e investem em tecnologia nas indústrias

ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. O retorno do álcool ao mercado como alternativa de combustível automotivo e, sobretudo, o interesse manifestado por outros países no produto, está motivando as indústrias do Espírito Santo a se prepararem para o aumento da demanda de consumo. Entretanto, gargalos tradicionais ainda comprometem o desenvolvimento do setor sucroalcooleiro capixaba.

Com uma produção de 250 milhões de litros por

cada safra anual, em nível nacional o Estado não tem muito peso no setor, produzindo menos de 2% do saldo brasileiro, que é de 14 bilhões de litros. Mas os empresários locais, que administram duas usinas e quatro destilarias, estão animados e investindo em tecnologias de ponta para alcançar resultados mais produtivos.

Investimento. É o caso da Cristal Destilaria Autônoma de Álcool S/A (Cridasa), de Pedro Canário que, no último

dia 13, inaugurou nova caldeira de 100 toneladas de vapor/hora de 42 quilos, o que irá possibilitar produção de 3,5 MW de energia. Essa implantação faz parte do projeto de duplicação da Cridasa, que tem como maior acionista a Coopecristal - Cooperativa de Plantadores de Cana de Cristal do Norte (Coopecristal)-ES.

O plano diretor de ampliação, conforme explicou o diretor Administrativo e Financeiro, Eudis Bahia Souza, prevê um significativo aumento da produção (na safra

SAIBA MAIS

■ **Auge.** O auge da produção de álcool hidratado aconteceu durante os anos 80 com a criação do Pró-álcool, pelo Governo Federal.

■ **Crise.** Entretanto, devido à crise de abastecimento na década de 90, em razão da desconfiança do consumidor, a produção de álcool anidro começou a avançar sobre o hidratado.

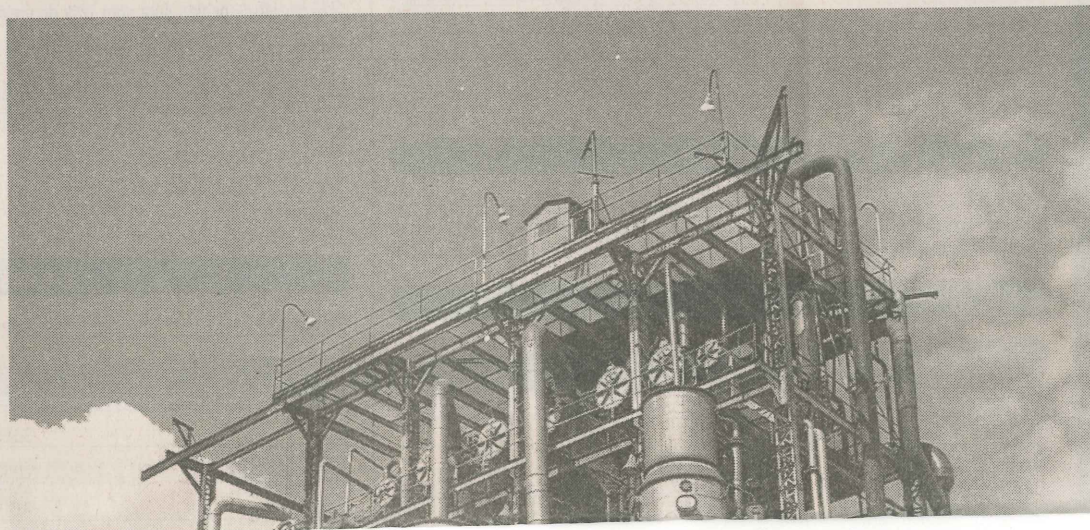
■ **Crescimento.** Com o lançamento dos veículos bicombustíveis em 2003, o consumo voltou a crescer. Também é animador o interesse de países como Japão e China no produto nacional.

■ **Consumo.** O Brasil consome 5,5 bilhões de litros de álcool combustível por ano. A estimativa do setor é de produzir 2,8 milhões de litros a mais por ano até 2007 para atender a demanda crescente. A posição do Espírito Santo no mercado de álcool não atinge 0,5 %.

■ **Exportações.** No Espírito Santo, a única empresa que exporta álcool é a Lasa, com indústria instalada em Linhares, mas ainda de forma tímida, sem



CANAVAL. Produtores estão otimistas e apostam no crescimento da safra de cana, que hoje é de 4,5 milhões de toneladas. FOTO: DIVULGAÇÃO



Má logística atrapalha exportação

LINHARES. Apesar da perspectiva favorável para o mercado nacional e internacional, ainda existem graves dificuldades de infra-estrutura que afetam o desempenho do setor. Um dos principais gargalos é representado pela precária situação da logística.

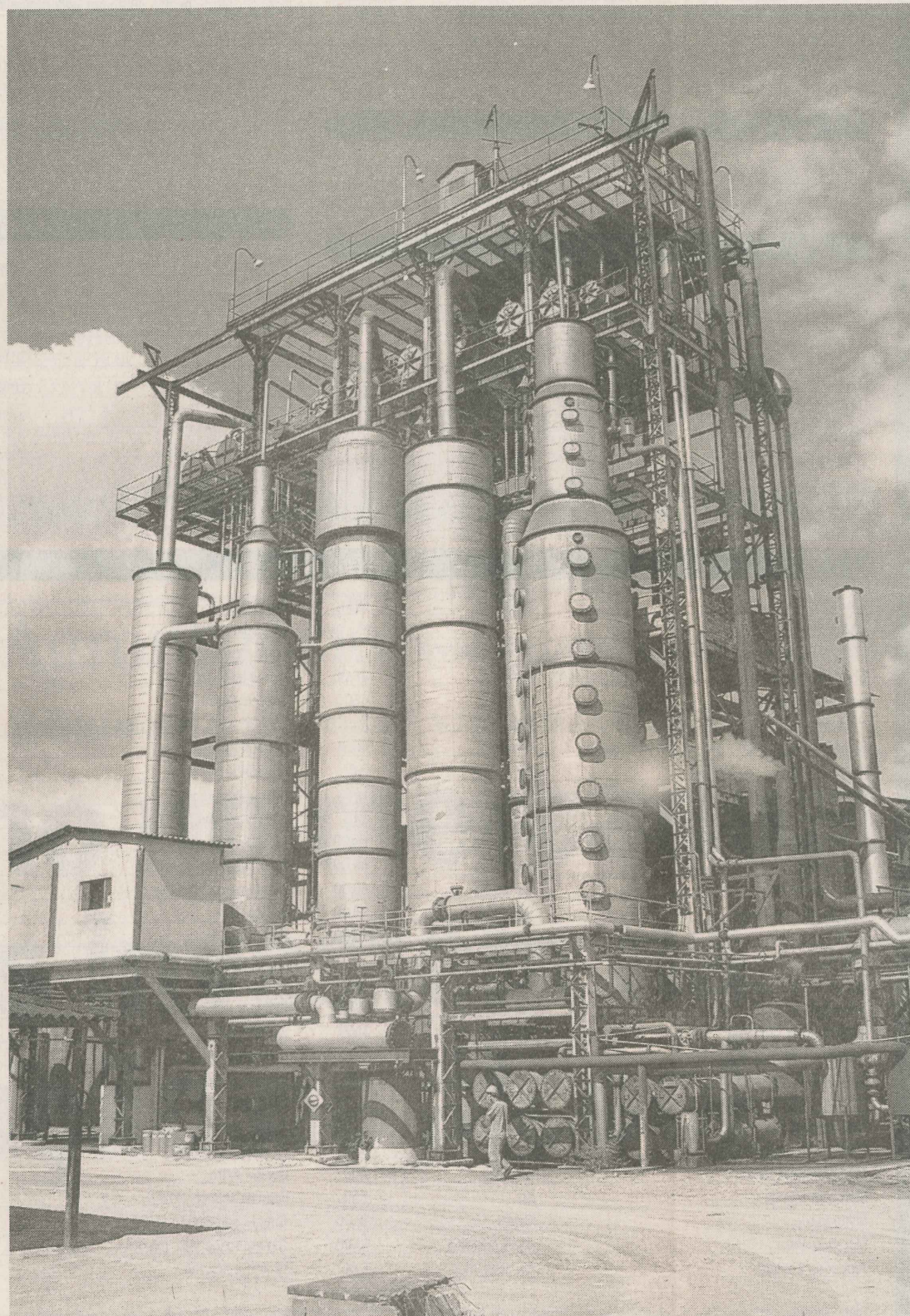
consome 5,5 bilhões de litros de álcool combustível por ano. A estimativa do setor é de produzir 2,8 milhões de litros a mais por ano até 2007 para atender a demanda crescente. A posição do Espírito Santo no mercado de álcool não atinge 0,5 %.

■ **Exportações.** No Espírito Santo, a única empresa que exporta álcool é a Lasa, com indústria instalada em Linhares, mas ainda de forma tímida, sem expressão no contexto nacional. Entretanto, por falta de estrutura portuária, talvez seja a única do Brasil que exporta álcoois em contêineres pelo porto de Vitória, em embalagens de 25 e 220 litros, para Europa e África.

■ **Impostos.** Carga tributária (ICMS) elevada (25%) com pagamento antecipado antes do produto sair da usina, o que compromete o capital de giro das unidades produtoras).

■ **Gargalos.** Estradas deficientes para escoamento da produção; falta de estrutura logística portuária para exportação de álcool e açúcar.

■ **Produção.** A produção capixaba de álcool é de 260 mil metros cúbicos. A produção de açúcar é de 2,2 milhões de sacas de 50 quilos cada.



FUTURO. A Cridasa, em Pedro Canário, inaugurou no dia 13 de maio nova caldeira com capacidade para produzir 3,5 MW de energia. FOTOS: DIVULGAÇÃO

Má logística atrapalha exportação

LINHARES. Apesar da perspectiva favorável para o mercado nacional e internacional, ainda existem graves dificuldades de infra-estrutura que afetam o desempenho do setor. Um dos principais gargalos é representado pela precária situação da logística.

“O Estado não dispõe de infra-estrutura e logística para exportação de graneis líquidos, não há disponibilidade de portos”, destacou o presidente da Sociedade das Usinas e Destilarias do Espírito Santo (Sudes), Pedro Martins Venturini. Ele considerou lamentável a situação, sobretudo devido ao grande interesse do mundo pelo álcool brasileiro (da cana-de-açúcar).

O diretor da Cridasa, Eudis Bahia Souza, destacou que a ausência de uma melhor infra-estrutura para escoamento do produto compromete gravemente o poder de competitividade dos produtos capixabas. Ele atribui as dificuldades aos próprios empresários do setor que, enfatizou, ainda não se mobilizaram para discutir o assunto.

“A culpa não é do Governo. É do próprio empresário”, disse. O pouco que se exporta atualmente, frisou, é escoado pelo porto de Barra do Riacho, porém de forma quase artesanal.

A alíquota de ICMS cobrada sobre o álcool hidratado, de 25 %, também se constitui em outra queixa do setor. Os empresários reivindicam a redução da taxaço.